



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, DESENVOLVIMENTO E MEIO
AMBIENTE CURSO DE GEOGRAFIA (LICENCIATURA)

JOSÉ BENEDITO BERNADO DOS SANTOS

A FORMAÇÃO DE SUBCENTROS EM ATALAIA-AL:
UMA ANÁLISE DO BAIRRO JOSÉ PAULINO

Maceió

2022

JOSÉ BENEDITO BERNADO DOS SANTOS

**A FORMAÇÃO DE SUBCENTROS EM ATALAIA-AL: UMA
ANÁLISE DO BAIRRO JOSÉ PAULINO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado para a obtenção do título de Licenciatura em Geografia pelo Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente da Universidade Federal de Alagoas.

Orientadora: Profa. Dra. Luciane Maranhã de Oliveira Marisco

Maceió

2022

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico
Bibliotecária: Taciana Sousa dos Santos – CRB-4 – 2062

S237f Santos, José Benedito Bernardo dos.

A formação de subcentros em Atalaia-AL: uma análise do bairro José Paulino / José Benedito Bernardo dos Santos. - 2022.
25 f. : il. color.

Orientadora: Luciane Maranha de Oliveira Marisco.
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Geografia:
Licenciatura) – Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Geografia,
Desenvolvimento e Meio Ambiente. Maceió, 2022.

Bibliografia: f. 24.

Apêndice: f. 25.

1. Geografia urbana. 2. Subcentro. 3. Descentralização urbana. I. Título.

CDU: 911.375 (813.5)

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais Maria Luiza e Benedito pelo apoio e confiança e por acreditarem sempre na minha capacidade e competência.

Agradeço a professora Luciane Marisco pela orientação, dedicação e contribuição na realização desse sonho.

E agradeço a todos os meus amigos do curso de Geografia que estiveram comigo durante esse ciclo.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo compreender a formação do subcentro no município de Atalaia-Al, fazendo uma análise do bairro José Paulino, abordando quais fatores contribuíram com a descentralização de atividades do centro tradicional e a formação de novas centralidades. No intuito de atingir o objetivo, foram realizados levantamentos bibliográficos, coleta de dados junto a secretaria de estado e planejamento econômico de Alagoas, prefeitura de Atalaia e aplicação de questionários. Os resultados apontaram que a formação do subcentro alterou a dinâmica econômica do município, criando novos fluxos de pessoas, mercadorias e negócios, gerando uma nova identificação dos moradores com o lugar.

Palavras-chave: Descentralização, Atalaia, subcentros

ABSTRACT

This work aims to understand the formation of subcenters in the city of Atalaia-Al, analyzing the José Paulino neighborhood, addressing which factors contributed to the decentralization of activities in the traditional center and the formation of new centralities. In order to achieve the objective, bibliographic surveys were carried out, data collection with the state secretary and economic planning of Alagoas, Atalaia city hall and questionnaires. The results show that the formation of the subcenter in the city changed the economic dynamics of the city, creating new flows of people, goods and businesses, generating a new identification of residents with the place.

Keywords: Decentralization, Watchtower, subcenters

SUMÁRIO

INTRUDUÇÃO.....	7
CAPÍTULO 1 - RECORTE TEÓRICO METODOLÓGICO	9
CAPÍTULO 2 - CARACTERIZAÇÃO DA ARÉA DE ESTUDO.....	11
2.1 ORIGEM DO BAIRRO E AGENTES URBANOS ATUANTES EM ATALAIA	14
CAPÍTULO 3 - O SUBCENTRO JOSÉ PAULINO	16
CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
REFERÊNCIAS	25
APÊNDICE	26

INTRODUÇÃO

No Brasil, a partir da segunda metade do século XX nas metrópoles e grandes cidades, ocorreu um processo gradual de abandono dos centros urbanos tradicionais, os quais concentravam atividades econômicas, administrativas e de prestação de serviços para a população em geral. Esse processo promoveu uma descentralização de atividades e a formação de novas centralidades nas cidades, em alguns casos de modo espontâneo e outros com a intervenção do poder público originando subcentros e criando novos vetores de expansão e dinamismo em muitas cidades do país.

Em face dessa realidade, esse trabalho teve o intuito de apresentar como ocorre a formação de novas centralidades nas pequenas cidades como em Atalaia-Al, tendo como objeto de estudo o bairro José Paulino. O objetivo geral foi de elucidar quais agentes contribuíram com esse processo e de que forma atuaram provocando a formação de uma nova centralidade na cidade. Os objetivos específicos foi mostrar as transformações oriundas da formação de novas áreas centrais na cidade, expor dados e informações e conferir como essas transformações estão ocorrendo no município.

O primeiro capítulo apresenta um esboço das bases teóricas e metodológicas sobre centro e subcentro, explicando de acordo com a literatura geográfica as características dos centros urbanos tradicionais e a definição de novas centralidades. No segundo capítulo é apresentado a área de estudo, suas características geográficas e um breve histórico de sua origem. E no terceiro capítulo faz-se a discussão e análise do subcentro José Paulino, abordando sua formação e os processos históricos e geográficos que contribuíram com a sua transformação em um subcentro.

Os procedimentos metodológicos adotados agregam um conjunto de dados qualitativos e quantitativos que visam fazer uma caracterização e espacialização das novas dinâmicas de comércio e serviços no município de Atalaia. Para isso, foi feito um levantamento bibliográfico das obras teóricas que tratam sobre a temática centros e novas centralidades. Pesquisa junto a Prefeitura Municipal da cidade sobre o número de estabelecimentos comerciais cadastrados e aplicação de questionários sobre o perfil dos usuários e a percepção da população sobre o subcentro José Paulino.

— O levantamento bibliográfico baseou-se em obras teóricas sobre a formação de subcentros e descentralização de atividades terciárias.

— A pesquisa junto a prefeitura da cidade teve como objetivo fazer um

levantamento da quantidade de estabelecimentos cadastrados e aprovados no bairro a partir da segunda metade do século XX.

— A aplicação de questionário¹ visou compreender a importância do subcentro José Paulino para os moradores do bairro.

— E elaboração de um mapa de tipologia de uso do comércio e serviços no bairro, para entender como se dá a espacialização deste processo no bairro.

¹ Questionário aplicado entre os dias 16 e 17 de junho de 2021 no subcentro José Paulino para 70 entrevistados onde o objetivo foi saber a percepção dos moradores sobre o subcentro. Do total de entrevistados 60 responderam ao questionário.

CAPÍTULO 1 - RECORTE TEÓRICO METODOLÓGICO

Para esta pesquisa alguns autores foram fundamentais para entender a temática dos centros e as subcentralidades geradas em áreas urbanas. Estes autores trazem reflexões para que possamos analisar este processo em outras escalas geográficas de análise. A pesquisa bibliográfica revelou que existem muitos estudos sobre esta temática para cidades metrópoles, cidades grandes e de porte médio. Contudo, não se verifica muitos estudos voltados as cidades pequenas como Atalaia. A formação de novas centralidades nas cidades é resultado dos processos e dinâmicas que estão em curso, tais como: expansão demográfica, expansão territorial urbana, fragmentação urbana, entre outros. Para Villaça (2001), entender os subcentros requer que entendamos a lógica de reprodução capitalista da cidade. Para este autor a questão da localização é central pois é ela que vai determinar como se dará a expansão urbana e em quais direções.

Villaça (2001) denomina a formação de novas centralidades de subcentros. Esses constituem aglomerações diversificadas e equilibradas de comércio e serviços que se caracterizam como uma réplica do centro principal, diferenciando-se apenas na amplitude. Os subcentros portanto podem ofertar os mesmos tipos de serviços que os grandes centros comerciais com os quais concorre sem, entretanto, a ele se igualar. Isso porque o subcentro atende apenas uma parte da cidade, enquanto o centro atende à cidade toda.

O subcentro consiste, portanto em uma réplica em tamanho menor do centro principal com o qual concorre em parte, sem, entretanto, a ele se igualar. Atende os mesmos requisitos de otimização de acesso apresentados anteriormente para o centro principal. A diferença é que o subcentro apresenta tais requisitos apenas para uma parte da cidade e o centro principal cumpre-os para toda cidade. (Villaça, 2001, p. 293)

Lefebvre (2008, p. 32) afirma que “Não existe realidade urbana [...] sem um centro, sem uma reunião de tudo que pode nascer no espaço e nele ser produzido. Sem um encontro atual e possível de todos os objetos e sujeitos”. O centro é portanto um espaço de concentração de serviços, equipamento e pessoas; e não há cidade sem um centro.

Destaca-se ainda o papel de agentes importantes na produção das cidades que através da sua atuação contribuem com a formação de novas centralidades como o Estado e o setor imobiliário. O Estado como poder público dita legislações que incentivam e definem ações

no território e o setor imobiliário projeta e desenvolve empreendimentos imobiliários que alteram o espaço urbano.

Segundo Corrêa (2005), esses agentes atuam em conjunto no espaço sendo responsáveis pela produção do espaço urbano. E dessa forma contribuem também com a formação de novas áreas centrais nas cidades.

Nessa perspectiva, este trabalho tem como objetivo apresentar e discutir como esse processo ocorreu e vem ocorrendo, visando compreender a formação desse subcentro e sua importância na dinâmica geográfica da cidade de Atalaia/AL (Figura1) situada na região leste do estado de Alagoas, na região nordeste do Brasil tendo como objeto de estudo o bairro José Paulino, situado na região norte da cidade.

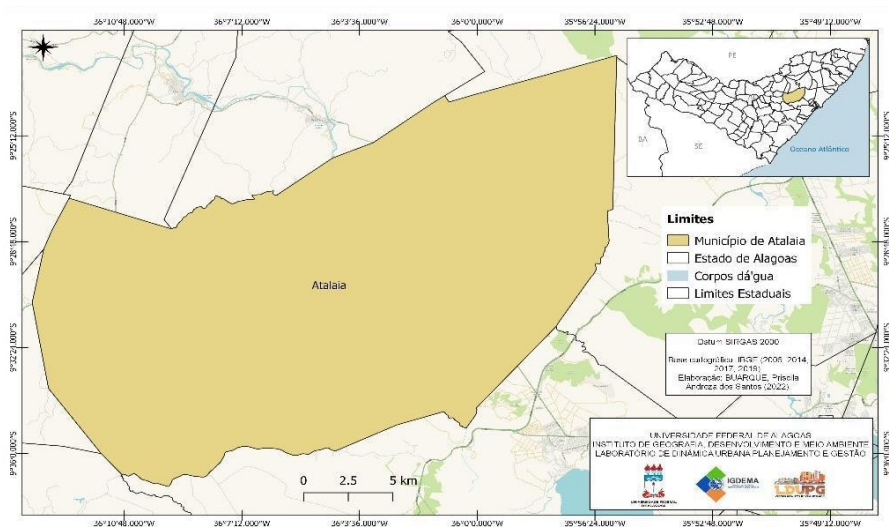


Figura 1. Localização do município de Atalaia

Org. Buarque, 2022

CAPÍTULO 2 - CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

O Município de Atalaia, localiza-se na mesorregião do leste alagoano e na microrregião da mata alagoana a 48 km da capital do estado de Alagoas - Maceió, sendo constituído de oito bairros: José Paulino, Branca de Atalaia, Santo Antônio, Ouricuri, Porangaba, Boca da Mata, Jenipapeiro e Olhos d`água.

Em termos populacionais, Atalaia figura entre os 20 municípios mais populosos de Alagoas com uma população de 47. 540 habitantes em 2021, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), fazendo parte da região metropolitana do Estado².

A cidade tem origem da destruição do Quilombo dos Palmares em 1694 pelo bandeirante Domingos Jorge Velho. Segundo Albuquerque (2004), após pôr fim ao refúgio de escravos, Domingos Jorge Velho fixou-se na região iniciando o povoamento e batizando a área de Arraial dos Palmares que em 1891 foi elevada à categoria de cidade e denominada de Atalaia, termo que significa vigilância em referência ao fato de Domingos Jorge Velho ficar de vigília para evitar a formação de novos quilombos.

Segundo Sarmiento (2021), por ter sido palco de guerras e rebeliões que levaram ao destruímento do Quilombo dos Palmares, Atalaia possui uma importância história nacional. Além disso, o município foi núcleo dos primeiros povoamentos do Estado, dando origem a diversas cidades como União dos Palmares, Viçosa, Capela e Cajueiro.

A economia de Atalaia é predominantemente agrícola, baseada na produção de cana

² ALAGOAS. **Lei nº 50, 15 de outubro de 2019**. Dispõe sobre o sistema gestor metropolitano da região metropolitana de Maceió -RMM e dá outras providências. Maceió: Assembleia Legislativa de Alagoas. [2019]. Disponível em: <https://sapl.al.al.leg.br/norma/1695>. Acesso em 19 de dez. 2021

de açúcar com a presença de usinas de açúcar e álcool. Atualmente o município possui apenas uma usina em atividade que é a Usina Uruba (Figura 2), mas já possuiu as usinas Ouricuri e Brasileiro que até a década de 80 tiveram significativa importância na economia do município.



Figura 2. Usina Uruba.
Fonte: Governo de Alagoas 2020.

Destaca-se também a atividade comercial como fator de renda na cidade e o turismo, sendo este último um fenômeno recente, devido a recuperação de monumentos históricos de Atalaia, como a reforma das ruínas da primeira usina de Alagoas, a Usina Brasileiro (Figura 3) e a abertura do santuário ecológico Santa Tereza (Figura 4) para atividades de Ecoturismo.



Figura 3. Usina Brasileiro
Fonte: Arquivo público de Alagoas. 2021



Figura 4. Santuário Ecológico Santa Tereza.
Fonte: Prefeitura de Atalaia (2021)

Segundo Nascimento (2021), a revitalização de monumentos históricos em Atalaia além de recuperar a identidade cultural do povo atalaiense, está promovendo o desenvolvimento turístico e abrindo uma nova frente de oportunidade econômica e social no município que já foi um dos mais desenvolvidos do Estado de Alagoas. Esta pesquisa não se deteve na análise do setor de serviços voltado ao turismo, mas no setor do comércio de base local e o impacto nas dinâmicas intraurbanas. Contudo, entendemos que a retomada do turismo como uma via de desenvolvimento local merece um estudo mais detalhado buscando compreender seu impacto local e no estado de Alagoas.

2.1 ORIGEM DO BAIRRO E AGENTES URBANOS ATUANTES EM ATALAIA

O surgimento do subcentro José Paulino decorre de um conjunto de processos que podem ser compreendidos analisando os fatores que contribuíram para a descentralização de atividades do centro tradicional do município de Atalaia e a centralização de serviços no bairro ao longo das décadas como: o desenvolvimento de um comércio local e um processo de urbanização. O resultado desta pesquisa, apontou os agentes que contribuíram para a formação de novas centralidades no município a partir de 2010, englobando as dinâmicas que ocorreram e que estão em curso, buscando contextualizar a importância desse subcentro e sua relação com a estrutura urbana da cidade. Destacamos dois agentes principais que contribuíram para a criação de uma nova centralidade em Atalaia: O Estado e o setor imobiliário. O Estado através do poder público foi responsável pela legislação urbana da cidade e a construção de obras públicas como escolas e hospitais (Figuras 5 e 6) que nitidamente estimularam a formação de uma nova área central na região leste da cidade onde localiza-se o bairro; e o setor imobiliário através de empreendimentos imobiliários como condomínios fechados e loteamentos abertos (Figuras 7 e 8).



Figura 5. Hospital João Lyra Filho no bairro José Paulino
Fonte: Prefeitura de Atalaia (2022)



Figura 6. Escola Pública Antônio Vieira no bairro José Paulino
Fonte: Prefeitura de Atalaia (2022)



Figura 7. Residencial Alta Vila no bairro José Paulino
Fonte: Prefeitura de Atalaia (2022)



Figura 8. Loteamento Deus é Fiel no bairro José Paulino
Fonte: Prefeitura de Atalaia (2022)

Segundo Corrêa (2005), esses agentes atuam em conjunto na reprodução do espaço urbano e não podem ser interpretados separadamente. O Estado como poder público dita legislações que incentivam e definem ações no território e o setor imobiliário projeta e desenvolve empreendimentos imobiliários que alteram o espaço urbano.

CAPÍTULO 3 - O SUBCENTRO JOSÉ PAULINO

O bairro José Paulino (Figura 9) tem início na década de 1970 abrindo uma população migrante vítima das enchentes e alagamentos do Rio Paraíba (figura 10). Sua população atual segundo o IBGE é 10.853 habitantes. Com o passar dos anos essa migração se acelera principalmente a partir de 2010 quando o município de Atalaia sofreu uma grande enchente³ que destruiu parte da cidade, obrigando a população a migrar para áreas mais seguras como os planaltos, onde localiza-se o bairro.

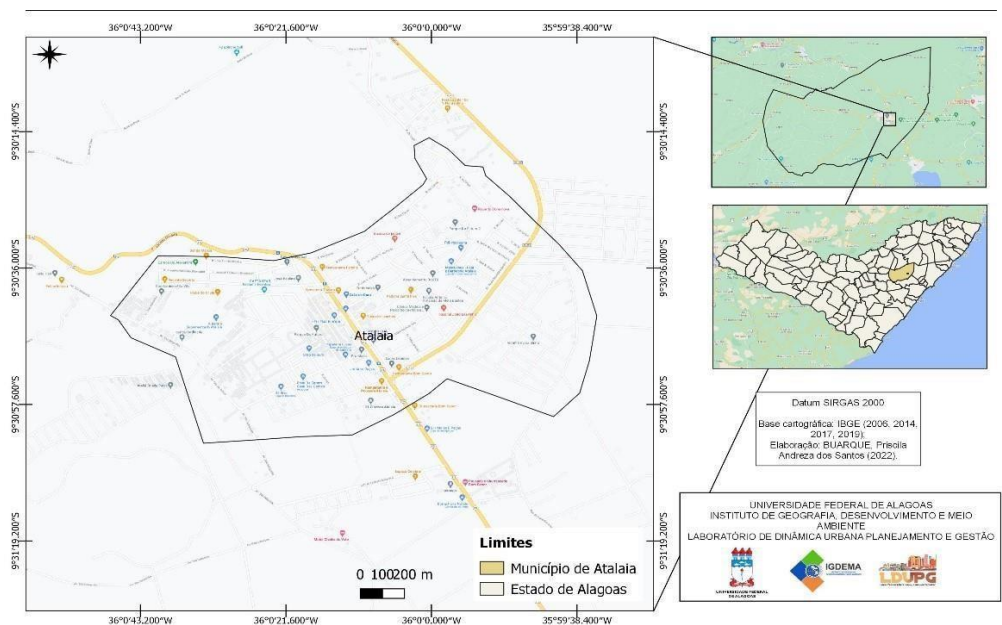


Figura 9. Localização do bairro José Paulino-Atalaia

Fonte: IBGE (2006, 2014, 2017 e 2019)

Org. Buarque, 2022

³ ENCHENTE DE 2010. Ocorrida pelo elevamento do nível dos rios Paraíba e mundaú, afetou 26 municípios do estado de Alagoas, deixando 73 mil pessoas desabrigadas, 607 desaparecidas e 26 mortas.

Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2010/06/22/alagoas-vive-cenario-deguerra-apos-enchentes-que-destruiram-15-cidades.htm>



Figura 10. Rio Paraíba
Fonte: Arquivo Público de Alagoas. 2021

O subcentro surge a partir de 2010 como consequência dessa migração que provocou o fenômeno da expansão da cidade para outros setores especificamente para o setor leste onde houve o alojamento/reacomodamento dessa população devido a enchente aumentando a população de 6.546 habitantes em 2010 para 10.853 em 2020 segundo o Instituto brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e a extensão territorial do bairro. Com isso, cresceu a demanda por serviços de vários segmentos como saúde, educação e comércio. O poder público associado ao setor imobiliário iniciou uma série de medidas para atender as demandas da população como a construção de escolas, unidades básicas de saúde, creches e conjuntos habitacionais.

O grande fluxo de pessoas associado com a demanda por serviços expandiu o comércio local que já existia com a presença de uma feira (figura 11) e que cresceu e se concentrou as margens da BR-316 (figura 12). A existência da feira teve um papel importante na formação do subcentro pois serviu de trabalho para a população migrante que à medida que buscava por serviços passou a trabalhar no setor informal da economia para sobreviver comercializando seus produtos na feira, exemplificando aquilo que Santos (1979) classifica como circuito inferior da economia, constituindo-se de atividades econômicas de pequena dimensão que possuem mais influência na escala local.



Figura 11. Feira do subcentro José Paulino (2022)



Figura 12. Concentração da feira as margens da BR-316 (2022)

O comércio e serviços são muito diversificados (Feira, lojas de vestuário, supermercados, móveis, eletrodomésticos, bancos, lotéricas, clínicas médicas, lanchonetes etc.). (Figura 13). Além disso o bairro abriga o único hospital da cidade, João Lyra Filho (Figura 5) e a única indústria do município, Usina Uruba (Figura 2) que embora adquiridos anteriormente, foram importantes para atender a demanda da população por serviços.

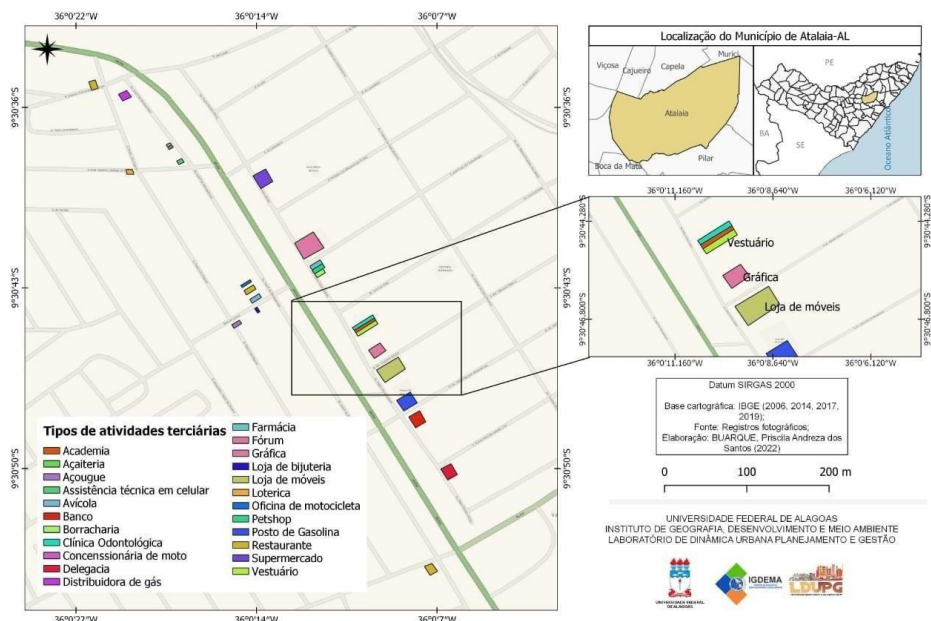


Figura 13. Tipificação dos serviços do subcentro José Paulino

Fonte: IBGE (2006, 2014, 2017 e 2019), Dados de Alagoas (2022), Street View (2022) Org: Buarque, 2022.

Atualmente o subcentro possui apenas 23 estabelecimentos comerciais cadastrados em funcionamento já que pelo menos 12 fecharam devido a pandemia segundo a Secretaria municipal de planejamento econômico; alguns com filiais no centro principal como supermercados e bancos, e que atende toda a população da região, pois devido à sua localização na parte leste da cidade, o subcentro é rota para a população de outros municípios da zona da mata alagoana que se direcionam à Maceió como Capela, Cajueiro, Mar Vermelho, Quebrangulo, Viçosa etc. e que acabam utilizando alguns dos seus serviços.

O subcentro vêm crescendo e se tornando importante como foi identificado após a aplicação do questionário para identificar a percepção dos moradores sobre o bairro e que acabou revelando o perfil da população. Em relação a procedência dos entrevistados, a maioria reside no próprio bairro José Paulino. Do total de 60 entrevistados, 42 moram no próprio bairro, ou seja, são pessoas que utilizam o subcentro diariamente como mostra o gráfico 1. Quanto ao vínculo com o bairro, do total de 60 entrevistados, 36 afirmaram possuir alguma residência, seguido de 12 que utilizam o bairro para comércio e 10 para trabalho (gráfico 2).

Gráfico 1. Residentes do bairro.



Fonte: Pesquisa de campo (2022)

Org: Buarque

Gráfico 2. Vínculo com o bairro.



Fonte: Pesquisa de campo (2022) Org:

Buarque, 2022.

Foram encontrados 23 estabelecimentos comerciais e de serviços, onde 18 são estabelecimentos de comércio e 5 de serviços. Os serviços e comércio mais utilizados pelos entrevistados variam entre os segmentos de alimentação, finanças, saúde, educação, esporte e lazer. Como pode ser observado no gráfico 3.

Gráfico 3. Serviços mais utilizados no subcentro

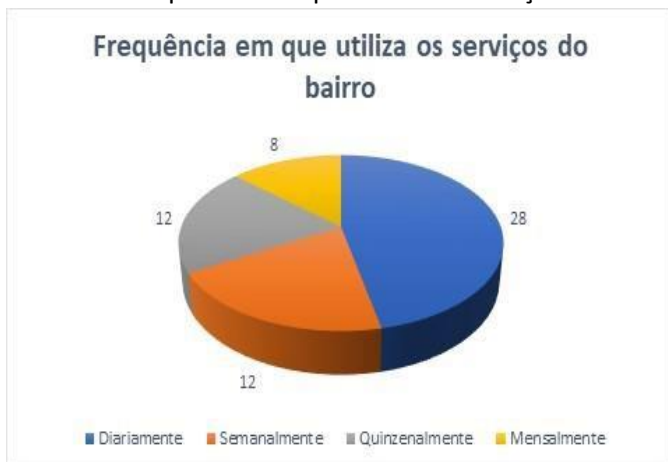


Fonte: Pesquisa de campo (2022)

Org: Buarque, 2022

A frequência com que os entrevistados utilizam os serviços do bairro e do centro da cidade variam. Dos 60 entrevistados, 28 informaram que utilizam diariamente os serviços do bairro, enquanto outros 12 utilizam semanalmente e quinzenalmente, seguido por 8 que usam mensalmente (gráfico 4). Quanto a frequência de uso do centro da cidade, dos 60 entrevistados, 36 informaram que vão ao centro mensalmente, seguido de 10 que vão quinzenalmente, 8 semanalmente e 6 diariamente como pode ser verificado no gráfico 5.

Gráfico 4. Frequência em que utiliza os serviços do bairro



Fonte: Pesquisa de campo (2022)

Org: Buarque, 2022

Gráfico 5. Frequência de ida ao centro da cidade



Fonte: Pesquisa de campo (2022) Org:

Buarque, 2022.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de abandono dos centros urbanos tradicionais que concentravam grande prestação de serviços a partir da segunda metade do século XX originou novas centralidades. Os centros urbanos das grandes metrópoles deixaram de ser o único lugar de concentração de atividades econômicas, administrativas e de serviços em função da descentralização dessas atividades para outras áreas das cidades causando a formação de novas áreas centrais.

Essas novas centralidades não retiraram a importância econômica nem o papel social dos centros tradicionais, apenas passaram a coexistir como uma réplica desses centros urbanos ofertando os mesmos serviços em uma escala menor para a sua população. Na literatura geográfica essa nova realidade é denominada de subcentro e para alguns autores como Villaça (2001) tem um caráter empírico podendo ser analisada de acordo com a realidade local, o que explica esse trabalho ter como objeto de estudo o bairro José Paulino em Atalaia no interior de Alagoas.

A formação do subcentro José Paulino decorreu da demanda por serviços devido ao aumento da população do bairro como consequência do processo de migração ocorrida devido as enchentes na cidade especificamente em 2010. Os agentes formadores do espaço urbano como o poder público e o setor imobiliário agiram em conjunto para acomodar essa população. Isso modificou a mobilidade urbana do bairro e lhe conferiu um novo caráter econômico e social.

A economia do bairro cresceu como consequência do desenvolvimento de um comércio local que já existia em pequena escala e o subcentro passou a ter um papel econômico de destaque na cidade dispondo dos mesmos serviços do centro com lojas de vestuário, veículos, supermercados, bancos, lanchonetes etc. ofertando para seus habitantes serviços que antes só era possível encontrar no centro tradicional da cidade.

O subcentro se transformou e os moradores passaram a ter uma identificação com o lugar que deixou de ser visto apenas como um bairro, mas como um centro reunindo atividades e serviços para atender as demandas de seus habitantes. Essa realidade é nítida na percepção dos moradores sobre o bairro e na forma como utilizam seus serviços se deslocando menos para o para o centro tradicional.

Essa realidade do subcentro José Paulino mostra que a descentralização de atividades não ocorre apenas nas grandes metrópoles urbanas, mas também em cidades pequenas e do interior dos Estados como consequência da dinâmica geográfica das cidades.

Como por exemplo demanda por serviços e busca por moradia que no exemplo de Atalaia foram determinantes para a formação do subcentro José Paulino.

REFERÊNCIAS

ARQUIVO PÚBLICO DE ALAGOAS. **Catálogos**. Disponível em: <http://www.arquivopublico.al.gov.br/catalogos>. Acesso em 19 de outubro de 2021.

CORRÊA, Roberto Lobato. **O Espaço urbano**. São Paulo. Ática, 2005.
IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo demográfico 2021**. Rio de Janeiro, 2021.

LEFEBVRE, Henri. **Espaço e política**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.
LEFEBVRE, Henri. **A revolução urbana. Tradução de Sérgio Martins**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999. 178p.

NASCIMENTO, Ezio Lima. **Restauração da maria fumaça da antiga usina Brasileiro**. Atalaia, alagoas. 2021. Disponível em: <https://www.atalaiapop.com/> Acesso em 15 de novembro de 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ATALAIA. **Bem-vindos a Atalaia**. Disponível em: <https://atalaia.al.gov.br/> Acesso em 15 de outubro de 2021.

VILLAÇA, Flávio. Os subcentros. In: **Espaço intra-urbano no Brasil**. São Paulo: Studio Nobel, 2001.

SARMENTO, Genisete de Lucena. **A Ocupação das terras do quilombo dos palmares e a Criação de Vilas: Introdução à História de União dos Palmares**. 1ª ed. Maceió: CBA Editora, 2019.

SANTOS, Priscila Andreza dos santos. **Mapeamento do subcentro do bairro Benedito Bentes**. Relatório final PIBIC/UFAL/FAPEAL/CNPq. Maceió, 2019.

SANTOS, Milton. O espaço dividido: os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos. Tradução de Myrna T. Rego Viana. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1979. (Coleção ciências sociais)

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. **O centro e as formas de expressão da centralidade urbana**. Revista de Geografia, São Paulo, v. 10, p.1-18. 1991.

APÊNDICE

Questionário aplicado junto a população do bairro José Paulino nos dias 16 e 17 de Junho de 2021.

1. Você reside no bairro?

Sim () Não ()

2. Qual seu vínculo com o bairro?

Residência ()

Trabalho ()

Estudo ()

Comércio ()

Outros ()

3. Quais os serviços que você mais utiliza no bairro?

() Saúde (Hospitais, clínicas etc.)

() Financeiras (Bancos, lotéricas, correios)

() Alimentação (supermercados, lanchonetes)

() Educação (Escolas, faculdade, cursos técnicos)

() Esporte e lazer (Academias, quadras de Esporte, praças) (

) outros

4. Qual a frequência em que você utiliza os serviços do bairro?

Diariamente () Semanalmente ()

Quinzenalmente () Mensalmente ()

5. Qual a frequência em que você utiliza o centro tradicional da cidade?

Diariamente () Semanalmente ()

Quinzenalmente () Mensalmente ()